

CHARLIE MIKE: CANÇÕES MILITARES E SUAS APLICAÇÕES.

Emiliano Mendes Filho¹
Nayara Capingote
Serafim da Silva Arruda²
Bruno Pereira da Silva³

“Não há uma palavra que seja a primeira ou a última e não há limites para o contexto dialógico (...). Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo, existem quantidades imensas, ilimitadas de sentidos contextuais esquecidos, mas em determinados momentos do desenvolver posterior do diálogo eles são lembrados e receberão vigor numa forma renovada (num contexto novo). Nada está morto de maneira absoluta: todo sentido terá seu festivo retorno”.

(Mikhail Bakhtin).

RESUMO

O trabalho tem como objetivo demonstrar aos leitores o quão as pequenas atitudes dentro das instituições refletem na visão que a população emprega nas corporações militares de segurança pública. O artigo propõe que não sejam cantadas canções pejorativas e agressivas em ambientes urbanos, a fim de entoar somente contextos que enalteçam a história da instituição, assim, aproximando do cidadão como uma polícia comunitária, amiga da população. Faz também analogia referente às formas de policiamento e sua evolução, as canções cantadas e um novo conceito estrutural, letras voltadas para aproximar o militar do civil com simples atitudes e gestos, quebrando paradigmas históricos e transformando críticas em respeito e admiração. Respeito pela figura do Policial Militar como agente de segurança pública que se preocupa com a imagem da corporação. E a admiração pela função árdua enfrentada dia após dia, concluindo missões de grau elevado de periculosidade e mesmo assim seguindo em frente de cabeça erguida para alcançar o objetivo. Contudo, é necessário

¹ Emiliano Mendes Filho Aluno do curso de pós-graduação em Política e Segurança Pública.

² Co- autora. Graduada em Letras – Português pela Universidade Federal de Goiás. Mestranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Regional Catalão. E-mail: nayara_capingote@yahoo.com.br.

³ Orientador do curso de pós-graduação em “Polícia e Segurança Pública”. Graduado em “Letras” e Pós-Graduado em “Leitura e Ensino”, pela Universidade Federal de Goiás e em “Armamento, munições e tiro”, pela Universidade Mauá/DF.

que seja cantado em alto e bom tom as canções originais e específicas das instituições e das missões concluídas, pois assim, toda glória e honra chegará ao interlocutor “sociedade.” De forma gradativa os “Cursos de Formação de praças” vem admitindo novos policiais, onde há a disciplina de Educação Física, onde semanalmente é ministrado atividades pela cidade, uma corrida pela cidade cantando e vibrando transmitindo mensagens a sociedade, dessa forma, fica nítido a importância de “apresentar” através dos cânticos a história militar estadual e as missões empregadas para o bem comum, elevando o grau de aceitação de diversas classes sociais.

ABSTRACT

The paper aims to show readers how small attitudes within institutions reflect the view that the population employs in public security military corporations. The article proposes not to sing pejorative and aggressive songs in urban environments, in order to sing only contexts that enhance the history of the institution, thus approaching the citizen as a community police, friendly to the population. It also makes an analogy regarding the forms of policing and its evolution, the songs sung and a new structural concept, letters aimed at bringing the military closer to the civilian with simple attitudes and gestures, breaking historical paradigms and turning criticism into respect and admiration. Respect for the figure of the Military Police Officer as a public security agent who cares about the image of the corporation. And the admiration for the arduous function faced day after day, concluding high-grade dangerous duty missions and even then moving forward with head held high to reach the goal. However, it is necessary that the original and specific songs of the institutions and the completed missions be sung in a high and good tone, because in this way, all glory and honor will reach the interlocutor "society." Gradually the "Courses of Formation of squares" comes admitting new police officers, where there is the discipline of Physical Education, where weekly activities are given by the city, a city run singing and vibrating transmitting messages to society, thus, it is clear the importance of "presenting" through the songs the state military history and the missions employed for the common good, raising the degree of acceptance of various social classes.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como *corpus* de pesquisa canções da Polícia Militar. Serão analisadas 3 canções de cunho pejorativo e violento do Exército Brasileiro: Piscina de sangue, Se sua moral é fraca, Eu sou a morte. Canções de autores e datas desconhecidas pela informalidade da criação. A escolha por este tema e *corpus* dá-se pelo fato de acreditarmos que, inserido no contexto militar, as canções militares permitem mudanças

comportamentais do indivíduo e com isso implicam mudanças sociais, haja vista que é um “alimento para o espírito militar e estimulador da alma do soldado”. [General Jonas Correia]. Há de se dizer ainda que é um tema pouco estudado, uma vez que não encontramos registros de trabalhos que envolvam esse tipo de material e tema de pesquisa.

O nosso objetivo é, através da análise das referidas canções, verificar a conexão com os sujeitos que estão inseridos no contexto militar e os efeitos produzidos por estas na sociedade de uma forma em geral.

O trabalho a seguir está estruturado da seguinte forma: primeiramente discorreremos sobre o gênero textual, em específico, das teorias e autores que tratam sobre as letras de canções. Em seguida, analisaremos as canções supracitadas, tendo como ponto de partida o léxico empregado. E por fim, procuraremos demonstrar a associação do léxico, na forma da canção, e o contexto social em que estas estão inseridas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os aspectos do trabalho policial de *BITTNER, Egon. Aspectos do Trabalho Policial. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003*. Foi de suma importância para reflexão e alucidação da ideia de uma polícia parceira do cidadão de bem, um policiamento comunitário que se inicia em gestos simples de cumplicidade e patriotismo. Atráves deste contexto foi elaborado uma sugestão para quebra de paradigmas históricos de polícia opressora para uma polícia comunitária que reflete o policiamento moderno.

2.1 POLICIA MILITAR

A Polícia Militar do Estado de Goiás tem como objetivo de servir e proteger a população. Os serviços prestados não podem ser ultrapassados, com a evolução e modernização vários programas de policiamento comunitário foram criados, PROERD, Patrulha Rural, dentre outros. Estes projetos englobam uma maneira inovadora de aplicabilidade dos recursos da Polícia Militar para enfrentar problemas sociais de maneira preventiva. O programa apresentado neste artigo, também tem como foco um policiamento comunitário, entretando, ele inicia em simples gestos de gêneros textuais empregados em canções que entoam as ruas pelos divertos pelotões em treinamento pelas zonas urbanas.

2.2 Programa de pós-graduação e extensão –

O programa inovador foca na formação de novos policiais. Uma grade curricular

especifica em que engloba várias matérias referente a pós-graduação, assim capacitando em alta qualidade os Sd 3º Classe para que ele tenha o conhecimento técnico e profissional da sua forma de atuar frente aos anseios populares.

3 RESULTADOS E DISCUSÕES

O trabalho foi baseado no modelo de Policia de Egon Bittner, apresentando uma complexidade nas atividades policiais e discutindo a mudança de metodologia de policiamento e formas inovadoras no campo da segurança pública. O artigo é de grande importância para as Forças Policiais e também para os estudiosos no ramo da sociologia.

Egon Bittner analisa os problemas enfrentados pelas instituições relacionadas à manutenção da ordem e a paz social, enquanto ainda era aplicado o modelo de policia de repressiva, enfatiza os grandes desafios enfrentados através das mudanças que foram ocorrendo com o passar do tempo até chegar na análise do modelo atual, que corresponde a policia comunitária.

O autor usa a policia estadunidense para contrapor considerações sociológicas sobre a forma que a policia atua frente à sociedade. Esse modelo foi desenvolvido através de pesquisas resultado de 25 anos de corporação norte americana.

Nesse sentido, Bittner apresenta um modelo inovador capaz de transformar as instituições, conscientizando o policial e criando procedimentos estratégicos e técnicas profissionais, pois ao afinal da segunda guerra mundial, aplicaram-se um modelo voltado para um policiamento orientado, assim diminuindo os índices de criminalidade e combatendo com maior efetividade e precisão as organizações criminosas.

Os policiais empenhados na manutenção da paz e da ordem, a fim de efetuar prisões muita vezes são lembrados e elogiados por atos após o crime acontecer, em contrapartida, os agentes que exercer atendimentos proativos e evitam que o crime aconteça, muitas vezes não são reconhecidos e lembrados. Com a proposta de policiamento comunitário, os trabalhos proativos junto à comunidade alcançam destaques nacionais, pois com o novo modelo de segurança pública o crime é evitado.

Segundo Egon Bittner, a policia tem se preocupado em quebrar paradigmas históricos de policia repressiva e buscando uma proximidade com a sociedade, criando mecanismos e aprimorando a formação dos seus “combatentes”. Hoje os policiais passam por um treinamento complexo e uma carga horaria extensa para aprimorar o trabalho. A busca por qualificação é de suma importância para desmistificar conceitos

ultrapassados sobre a forma de policiar.

Quanto à aproximação com o cidadão e a credibilidade da imagem corporativa, é preciso que os policiais sigam com legitimidade as prerrogativas para o uso da força. A postura e compostura do soldado frente à sociedade molda um senso crítico que reflete um despreparo ou uma qualificação profissional.

Outra questão é a padronização das abordagens, estudando a melhor maneira de praticar um bom trabalho, contribuindo com a comunidade e acrescentando grandes melhorias procedimentais. Nos dias atuais a Polícia Militar do Estado de Goiás tem como parâmetro o POP (Procedimento Operacional Padrão), criado em 2003, e vem se aperfeiçoando e dando suporte para a criação de uma polícia cada vez mais especializada, seria de grande importância à aprovação de um procedimento de canções, deixando claro o contexto permitido e o vedado por ter conteúdo pejorativo e violento. Tal POP terá como foco, o direcionamento para novas criações dentro dos padrões éticos e morais da instituição.

Por fim, o conteúdo se desenvolveu com base nas referências dos trabalhos realizados por Egon Bittner, que defende uma filosofia de participação efetiva das instituições policiais junto à comunidade, pretendendo melhorar a prestação de serviço e a relação com o público.

As canções apresentadas neste artigo têm como objetivo o papel de comunhão com o cidadão de bem, “vendendo” o serviço policial para a sociedade, baseado em propagandas que contextualizam a polícia “amiga da sociedade”. Somente com o empenho em massa das agências policiais será possível diminuir os índices de criminalidade com o apoio e aproximação da sociedade.

Toda pesquisa foi desenvolvida através do autor citado, para exteriorizar o conceito comunitário em letras de canções próprias, sem o reflexo do Exército com canções agressivas de morte, sangue e guerra. Ao final deste artigo, terá em anexo vídeos com áudios das canções criadas no Curso de Formação de Praças, segunda turma de Catalão - GO. Onde as letras são enaltecendo conquistas de combatentes e a história regional e estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás.

3.1 O poder das canções” em Charlie Mike

Algumas canções militares do Exército Brasileiro (Morte, saque e destruição) são altamente agressivas. As canções são compostas por contextos conflituosos, entretanto se encaixa perfeitamente para o treinamento militar do Exército Brasileiro, nas “progressões

táticas” de um cenário de guerra declarada. Quando trazemos as canções do Exército para a Polícia Militar do Estado de Goiás elas não podem ser tratadas como paradigma militar, pois o cenário é de aproximação com a sociedade e não de guerra com um invasor estrangeiro. Conforme a Constituição Federal do Brasil em “Artigo 144 parágrafo 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei incumbe a execução de atividades de defesa civil.” Devemos enfatizar através desse artigo a transição histórica que a polícia militar vem passando, de polícia extremamente opressora e a serviço governamental, à polícia comunitária, e que mesmo sendo “máquina estatal” está hoje para defender a sociedade e servir o cidadão. Enfim, por todo o citado é hora de quebrar o paradigma de certas canções, hoje cantadas pelas ruas por militares de instituições policiais, canções estas que foram criadas durante as guerras antigas onde ecoava o som da morte, violência e sangue para intimidar o inimigo.

3.2 Origem

Durante a segunda Guerra o exército que usava muitas canções de cunho cruel era a SS-Waffer (Polícia especializada do partido nazista), que foi empenhada durante a guerra como força auxiliar de assalto, que devido ao sucesso incorporou as fileiras do Exército Alemão. Essa força de Elite exaltava o mal nas canções, intimidando o inimigo. Esta força é conhecida como extremamente repressiva e agressiva. Após isso, passaram a ser referência para as demais forças militares. Essas canções adotadas pelos exércitos, deixaram um legado em todas as forças policiais nacionais, essa “herança” do militarismo tradicional, depois do artigo 144 da Constituição Federal teve uma mudança no tratamento em condutas de procedimentos, entretanto as canções agressivas ainda continuam.

3.4 Instituições da segurança pública –

Elas conservam a originalidade no contexto, mudando apenas algumas palavras para trazer as canções do EB (Exército Brasileiro) para as fileiras da PMGO e outras forças de segurança nacional.

O léxico empregado nas canções foram construídas em conceitos sociais diferentes dos conceitos modernos que hoje vivemos. A proposta é a desvinculação dessas canções com as forças policiais, abrindo a possibilidade para originalidade e para as próprias instituições entoarem letras de proximidade com o cidadão de bem, exaltando operações de sucesso concluídas pelas instituições de segurança pública e também exaltar a trajetória e a carreira profissional de grandes “heróis” que serviram com honra a população com o

ótimo serviço prestando, assim deixando, um legado.

4.5 Análise

Canção 01(Se sua moral é fraca).

Se a sua moral é fraca;

Fácil de corromper;

O seu olhar de medo;

Me causa só prazer;

Eu sinto gosto de sangue ;

Vontade de matar;

Fonte: <http://www.queroserpolicia.com.br/caes-guerra-cancao/>

Vejamos, o contexto retrata violência e uma vontade sádica para o mau, palavras de guerra que traz retrocesso perante a sociedade, se cantada por policiais militares. Entretanto, se cantada pelo exército em uma guerra declarada é uma forma de intimidação do inimigo e elevação de autoconfiança para as batalhas. Ou seja, não se enquadra no contexto social que a polícia vive junto à comunidade, uma canção desta cantada nos perímetros urbanos por homens em que o objetivo maior é preservar a paz social, causa confusão para o cidadão e leva o medo para quem deve confiar e estabelecer uma relação de respeito com o público.

Canção 02(Piscina de Sangue).

Quero banhar-me;

Numa piscina;

Cheia de sangue;

É o sangue do inimigo;

Esse sangue é muito bom;

Eu já provei;

Não há perigo;

É melhor do que café;

É o sangue do inimigo;

Só com o sangue do inimigo;

Eu não vou me contentar;

Quero a cabeça dele;

No meu prato de jantar;

fonte: <http://forcasarmadasbrasil.blogspot.com/2012/01/cancoes-para-o-tfm.html>

Vejam a segunda canção, ela demonstra explicitamente uma vontade de matar e um prazer em tirar vidas, a letra está em contrapartida com a missão da Polícia Militar do Estado de Goiás, muitas vezes canções como esta são entoadas nas zonas urbanas e causam uma má impressão para os cidadãos que presenciam tal situação. É necessário quebrar certos paradigmas em relação às Forças Armadas, principalmente na aplicação das canções, enquanto o Exército é treinado para o conflito total, a Polícia Militar está na sociedade para pacificar conflitos internos relacionados à Segurança Pública, e caso seja necessário tirar vidas, será puramente por necessidade, para o bem de outrem ou pelas prerrogativas que a profissão oferece, usando sempre o Uso Seletivo da Força para tal situação, jamais poderá ser cantado exaltações a morte, sangue e destruição.

Canção 03(O tira mão do meu Fal).

A meia noite lá na mata o preto velho gritou;

E a menina que passava começou a passar mal;

E o preto velho gritou;

Ô tira mão do meu fal;

Ô tira a mão do meu fuzil automático leve;

Foi no cinema que a menina começou a namorar;

Pegou na mão do preto velho que estava a cochilar;

E o preto velho gritou;

Ô tira mão do meu fal;

Ô tira mão do meu fuzil automático leve;

E aquela mancha no tapete parecia mingau;

Mas não era mingau, era só óleo de fal;

Era só óleo de fuzil automático leve;

fonte: <http://www.queroserpolicia.com.br/tira-mao-fal-charlie-mike/>

Vejam a terceira canção, ela tem cunho um tanto quanto machista e com duplo sentido para atos libidinosos. Ela traz um enorme desconforto para as famílias que escutam essa canção, vindo de uma instituição que presa tanto a moral e os bons costumes, o contexto desta letra vai totalmente contra o que instituição Polícia Militar do Estado de Goiás defende. É de suma importância que canções como esta, não sejam cantadas, para não

denegrir a imagem da corporação, pois não condiz com os objetivos principais da Policia Militar. Ao contrario dos exemplos acima, devem ser cantadas canções que promovam a própria instituição com cunho motivacional e com palavras de glória, contextualizando grandes virtudes.

Iremos agora, explanar uma proposta inovadora e única para a Policia Militar do Estado de Goiás, a independência, a quebra de paradigmas relacionados a canções pejorativas e violentas, paradigmas estes, prejudiciais a imagem e a moral da corporação.

As canções com temas motivacionais e históricos, que relembrem conquistas históricas estaduais e nacionais de um militarismo aplicado a Segurança Pública e ao policiamento comunitário como foco, atrairá a atenção e a curiosidade dos cidadãos para as atividades da Policia, e através desse modelo a população irá se aproximar e viver a emoção de lembrar e conhecer histórias de glórias são quase 160 anos de histórias exaltadas em canções memoráveis para as gerações passadas e futuras, um reconhecimento eternizado em palavras e vozes. *“Nossas histórias jamais serão apagadas, jamais serão esquecidas.”*

Depois de uma reflexão sobre as canções pejorativas e violentas, foi iniciada a produção de letras que retratam e defendem o ponto de vista abordado neste artigo. Os Alunos pertencentes ao CFP (Curso de Formação de Praças) segunda turma, motivados e empenhados a exteriorizar tais sentimentos e ideias. Produziram canções que retratam histórias reais, enfatizando tanto a instituição PMGO (Policia Militar do Estado de Goiás), quanto os heróis das Forças Armadas, de uma maneira única e marcante para todos militares e principalmente civis que desconhecem os momentos de lutas de um militar que se dedica pela missão maior, o bem de todos.

Canção 01(Senta Púa).

Senta púa, senta púa;

A PM está nas ruas;

Senta a púa eu vou vibrar;

Abram passagem pra Policia Militar;

Senta púa, Senta púa;

A PM está nas ruas;

Senta púa está no ar;

Essa é a homenagem da Policia Militar.

Autoria: Emiliano Mendes Filho.

Está canção demonstra a efetividade da Polícia nas ruas promovendo a paz social e a ordem e também faz menção aos grandes heróis que lutaram na Segunda Guerra Mundial, heróis estes que representaram o Brasil na Itália em 30 de junho de 1944 pela FAB (Força Aérea do Brasil). O termo “Senta Púa.” é uma gíria da época que era usada como incentivo, seria uma expressão nos dias de hoje como: “Manda bala, Senta o pau.” Palavras que refletem a determinação e a dedicação para com a missão. -É importante que o militar reconheça os grandes feitos e vitórias do passado e que transmita para as futuras gerações esse conhecimento cultural. Esta canção quando cantada nas ruas, emociona e faz com que o cidadão conheça a própria história e eleve o patriotismo dentro de si.

Canção 02(Resgate da História, 1944).

Resgate da História eu vou lembrar;
Expedicionários é hora de avançar;
1944 foram invadir Monte Castelo;
25 mil no grande inverno;
Vestiram foram a farda e queimaram foi o terno;
A cobra vai fumar, a cobra vai fumar;
Expedicionários é hora de avançar;
1945 voltaram para casa bem amigos;
Amigos na vitória, amigos pela dor;
Sargento Max Wolf Filho ali lutou;
A Cobra vai fumar, a cobra vai fumar;
Expedicionários é hora de avançar;

Autoria: Emiliano Mendes Filho.

Está canção tem um contexto rico em conquistas e virtudes militares como a união, superação e liderança. Retrata a história da FEB (Força Expedicionária Brasileira) e enaltece o nome de Max Wolf Filho, um líder até hoje homenageado pelas Forças Armadas e Polícia Militar de alguns Estados. Deixa em evidencia o ano que iniciou e terminou o conflito que foi travado na Itália e também expressa outra gíria de sucesso da época que é: “ A cobra vai fumar”, gíria está criada após o então Presidente Getúlio Vargas dizer que o Brasil só entraria na guerra se uma cobra fumasse, uma

piada com sarcasmo que virou um bordão popular, pois depois de algum tempo após ser pronunciada tal frase, o Brasil efetivamente entraria em guerra contra os nazistas e fascistas na Itália, ou seja, a cobra fumou!

Canções 03(O patriota ressurgiu).

Iniciamos a trajetória no sul de Goiás;
Hoje sou PM e vou mostrar como é que faz;
Proteger o cidadão com muita dedicação;
Correndo, vibrando defendendo a nação;
Fronteiras e vielas patrulho muito bem;
Sou Decimo Oitavo e não temo a ninguém;
Orgulho militar o patriota ressurgiu;
Com a bandeira de Goiás e lá no alto a do Brasil;

Autoria: Emiliano Mendes Filho.

Está canção diz muito sobre o trabalho que é executado e a forma com é colocado em pratica o trabalho Policial. Fala sobre o dever de proteção ao cidadão, o patrulhamento ostensivo das fronteiras com outros Estados e nas vielas urbanas, é uma canção regional do Decimo Oitavo Batalhão Pirapitinga de Catalão Goiás. Por fim, diz sobre o orgulho militar e o patriotismo do povo que está ressurgindo, e termina fazendo menção a bandeira de Goiás e a do Brasil, fazendo uma referência ao hasteamento da Bandeira no pavilhão nacional, onde a bandeira do Brasil está no ponto mais alto do mastro, acompanhada pela de Goiás que fica logo abaixo.

Canção 04 (Nossa História).

Vestido em minha farda eu não canso de vibrar;
Combato todo mal pro teu sossego preservar;
O peso de minha farda é de uma tonelada;
160 anos de cabeça raspada;
Eu sirvo a PM e não temo a ninguém;
Toque em um de nós,
que tocamos em mais de 100;
Nesse sino eu não quero bater;
Sempre em busca de mais um brevê;

Autoria: Hoffmann Mikail Camargo Rodrigues.

Está canção eleva o moral e o nome da Polícia Militar do Estado de Goiás, e fala sobre a responsabilidade e o peso da farda frente aos problemas sociais enfrentados, fala sobre a união entre a classe e os anos conquistados com muito suor e trabalho, e por fim diz sobre a persistência em evoluir, buscar nossos objetivos “buscando mais um brevê.” Brevê é o diploma de registro de uma invenção ou patente, neste caso é patente, um título por concluir um curso dentro da instituição.

Canção 05 (50 mil queriam estar).

Retornando a minha casa;
Após vencer um desafio;
Sempre, sempre evoluindo;
Vencendo a fome, sede e frio;
Jamais irei me entregar;
Batalhei para estar aqui;
50 mil queriam estar;
A essa farda vestir;

Autoria: Hoffmann Mikail Camargo Rodrigues.

Está canção, mostra bem a trajetória percorrida por uma pessoa que sonha em ser Policial Militar e retrata também o caminho e as barreiras encontradas pela frente que terão que ser vencidas, o ponto principal da canção é o fato de ser explicado o quão difícil é conquistar uma vaga nas fileiras da PMGO (Polícia Militar do Estado de Goiás).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho científico observamos que o gênero textual das canções de cunho pejorativo e agressivo tem um grande impacto negativo quando cantadas pelas Polícias Militares perante a população. O artigo enfatiza o quão é importante entoar canções onde a letra reflete uma história institucional e suas conquistas de maneira que demonstre afeto e patriotismo junto a população e que as forças de segurança pública andem de mãos dadas com o cidadão de bem, tendo como princípio o policiamento comunitário.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.